

VOZ  
DA MOCIDADE

25 DE SETEMBRO  
DE 1905

# VOZ DA MOCIM

Accão, União e Sacrifício

REDACTOR-RESPONSÁVEL—THEODORO DE SOUZA

ANO II

Paranyba 25 de Setembro de 1905

## EXPERIMENTAL

Organiza da Associação Catolica

Publica-se nas Segundas, e Quintas

ASSIGNATURAS

Pagamento aiantado

CAPITAL:

Mez . . . . . 1\$000

PORA DA CAPITAL E INTERIOR DA

REPUBLICA:

Trimestre . . . . . 3\$000

Collaboração franco

## Paiz da phantasia

Meu bom leitor, não achamos ainda quem nos viesse tirar desse paiz de phantasia.

Mas não p' regredir a qua.

Seria fraqueza nos v'nos reinos dos desejos rubros.

Alem de tudo, parece-me, nesse paiz phantastico que imprimem taes desejos nos v'los de nossa epocha (não em todos) ha logares mais attractivos, intrinsecos, do que e to que nos to-lheu os passos.

É para prova a ver da minha asserção sigamos nessa viagem, ainda mesmo legatimas, e vejamos si Deus nos mostra um meio de passa mos um pedaço de inferno de que no futuro seu chirographo.

Segundo a doutrina da physico desse lugar, havemos de encontrar series obstaculos, mas, com difficuldade talvez possamos sair do nebuloso labyrintho.

Diz elle na *dua expressão* de sua palavra:

«Ora, é o laxo estranho d'uma relva sedosa, cobrindo com esmeraldo empéno, o incognito de um esconhijo voluptuoso» etc.

Ora, meu caro leitor, si nesse logar não morara a imagem burlesca da impudica, o manito está vivado!

Nem ha figura que cubra com a capa da moral tão maliciosa proposição!

Uma de duas: ou o topographo de tal paiz é malicioso e quiz, com termos bonitos, occultar o ridiculo desse logar, ou é muito ingenuo, e assim não soube o que escreveu.

Mas, como a ingenuidade hoje é tão rara como dinheiro de ouro no bolso dos mendigos, sou accorde com a primeira parte do dilemma.

Temamos nesse logar uma cousa, meu caro leitor: é que o senoz topographo do citado paiz, que ora se acha de viola no sacco, envolto no sudar da asneirica, e abraçado com a imagem milagrenta

do n'prelibitismo, não nos diga e m severidade que *desejo rubro* é o *savoir dire* da literatura moderna, e depois nos prenda nesse *esconhijo voluptuoso*.

Por esta e muitas outras foi que eu affrene, ha pouco tempo que a velhice de hoje não é doenga, como diz o vulgo, e sim a molidade que, não obstante os maus exemplos dos corruptores da sociedade, procura, ainda assim, não manchar-se no lodagal da immoralidade, da pornographia.

Não quero affirmar que o habitante do *paiz da phantasia* seja um los tues, não é que me o correu de mais na sua *phantasia* foi a malicia de alguns trechos, apar de figuras absurdas, apa trinhando expressões condmudadas no dominio da lingua vernacula, com *—desejos rubros, cobrindo o incognito, decifrar enganoso, improfanavel porque não se realisa,* etc, etc.

Só por isso eu temo de fazer outra viagem a esse paiz da *phantasia*, que quasi me roubava a vida e ao bom leitor que tão bom me acompanha n'essa longa e penosa excursão.

Outra coisa me faz pena:—é o *phantasista* dizer que neste paiz nasceu a mais bella das flores—*A Flor tropical!*

*Pobre flor!* nasceste nas *penhas fulvas* do inferno!! Lamerta tuas miserias o

Mendes Freire

A LIBERDADE DE CONSCIENCIA E DO LIVRE EXERCICIO DA FÉ

(Continuação)

«A obrigação que constitui a lei moral é exterior ao agente intelligente e livre, porque é a affirmção de um direito e de um dever por uma autoidade superior. E porque é exterior é que o agente lhe pode resistir».

A força que está n'essa physica é, ao contrario, immanente ao agente material e integrante de sua natureza, e por isso, não se funda-se, pois, porque a lei fisica sempre com um fim, do de toda acção, que seu effeito é fatal, e que se repete em forma e constante.

As leis fisicas não são mais que agentes materiais de uma força que é fatal e constantemente effeitos determinados.»

Dadas estas acções, to-la a que tão da intervenção divina, fora das leis do universo, se redóz a estes termos:—a actividade pessoal e propria de Deus é ou não dependente dos agentes fisicos? Se o é não passa d'uma

potencia fisica, porque é subordinada; se o não é, pode se exercer independente dos agentes fisicos, e, por consequencia, das leis gerais que os regem e que só nellas têm sua verdadeira realidade.

Ora, do mesmo modo que se não pode recusar a Deus uma actividade propria sem o negar como ser pessoal, não se lhe recusa uma actividade independente dos agentes fisicos sem o negar como ser infinitamente perfeito.

Effectivamente, a infinita perfeição suppõe a soberana potencia e esta não se póle conceber senão com a soberana independencia. Não poder, pois, subordinar-se a um agente criado a actividade que constitui a divina personalidade; portanto ella é inteiramente independente dos agentes fisicos, como d'outro qualquer.

E' independente de suas leis gerais, pois que estas não são mais que os mesmos agentes materiais dotados de uma força que produz fatal e constantemente effeitos determinados.

Pod, pois, obrar para dar leis que regem o universo.

Quem quer que admita a existencia de um Deus pessoal, não pode negar que a actividade divina excede infinitamente a toda força criada. Assim, é logico sustentar que ella pode obrar e obter o seu effeito, onde seriam impotentes todas as leis da natureza. Concluímos, pois, que é possível o milagre.

Schérer, ponto suspeito de exaggeração religiosa, dizia: «Não cremos mais no milagre: poderia acrescentar que não cremos mais em Deus, as duas coisas se ligam. . . Quando sinto veillar em mim a fé do milagre, vejo tambem infraquecer aos meus olhos a imagem do meu Deus; elle cessa, pouco a pouco de ser para mim o Deus livre e vivo. O Deus pessoal, o Deus com quem conversava a alma, como um Ser amado e amado.»

«Mas, como se pôde explicar este santo coligamento? Quão difficil nos parece enlucidos a comer, a beber, a trabalhar, a ganhar dinheiro, a honrar o nome, a honrar o horizonte, quão difficil a vida mal lúbrica, a nossa velhice e a nossa agitação! Os mysterios, isto é, a innocencia, mais innocencia acim de nossas agitações, quanto mais possivel!»

«Mas, ha certos, a incredulidade que rejeita os milagres tende a despovoar o céu e despreocupar a terra. . . O sobrenatural é a esfera natural da alma.»

E' a essencia de sua fé, de sua esperanza, e do seu amor.

Sei bem que a critica é especiosa, que seus argumentos pa-

Esta mulher tem afrontado de um modo tal a moral publica que o puder faz-nos silenciar, affirma mos porem, que já tem sahido a porta completamente de pida. Esperamos ser attendidos e tambem as pessoas que por esse intermedio sollicitam este acto de ca do poder politico.

## QUISIOS

recem, meu mas sei ainda que... podesse invocar para ella o testemunho: deixando de crer no milagre, a alma julga ter perdido o segredo da vida divina; ella é desde logo sollicitada pelo abismo!... então jaz na terra, sim, e por vezes no lodo!» (Citação de Guizot.)

O milagre, pois, é um facto cuja produção sobrepuja a toda potencia criada e suppõe logo uma intervenção directa de Deus.

Esta intervenção não pode ser mais do que um acto livre da infinita potencia para dar leis gerais. Perguntar se o milagre pode conciliar-se com o caracter immutavel das leis da natureza, é inquerir se a liberdade divina pode se exercer no universo sem lhe perturbar a harmonia. Levar a questão a estes termos, é resolvel-a. Quem quer que sejamos, christãos ou livre-pensadores, espiritualistas ou materialistas, cremos na lei moral, isto é, na obrigação de observar as leis sagradas da honra e do dever.

Não há em nós sentimento mais profundo, mais indestructivel. A vida mesma, do materialista, do fatalista mais convictos nellase insinua inteiramente. Ora, é livre todo ser que se julga submetido ás leis morais, por isso que é capaz de se determinar por si mesmo, sem o que as presenções da lei já não teriam sentido algum.

Seria absurdo prescrever uma regra de comportamento a quem não fosse senhor dos actos de sua vida. O homem, pois, é livre.

Há portanto neste mundo duas ordens de factos: uns necessarios, fructos das leis fisicas; outros livres, fructos de nossa actividade pessoal. «Cremos por nossa vontade, diz Guizot, uma serie de factos que não são a consequencia das leis gerais e permanentes, e que é preciso necessariamente classificar n'uma ordem distincta e independente da ordem que rege o universo». São perfeitamente conciliaveis com a immutabilidade das leis da natureza os factos livres do homem, porque com ella co existem. E porque a immutabilidade das leis que governam o mundo visivel seria mais incompativel com a acção livre de Deus, do que com a do homem? Sem duvida não passamos de causas secundarias e finitas; temos apenas sobre a materia um poder de emprestimo; mas não obramos menos realmente que Deus. São portanto da mesma ordem os dois problemas. Tanto se concebe Deus, obrando directamente, isto é, por milagre, sem attender á firmeza das leis estabelecidas pela sua sabedoria, quanto a actividade humana, desenvolvendo a sua acção fatal sem a destruir nem suspender.

S. d'Alencair





## CASA GRIZA

DE

DOMINGOS GRIZA & C<sup>o</sup>

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 62

Único estabelecimento em que se encontra um completo sortimento de Chapéus Ecclesiásticos, Faixas para sacerdotes, Merinós para batina.

Grande sortimento, de Camisas para homens, Collarinhos, punhos, Sintós para Homens e Senhoras, Chapéus para Homens, Senhoras e Crianças.

Grande sortimento de Fazendas, Modas, novidades e roupas para Crianças.

Bonets e Gorros, para Crianças.

Cortinados, véos, capellas, Sedas brancas e de cores, Setins de todas as cores.

Mantilhas pretas e de cores.

Paletots para Homens.

Bordados victoria e transparente.

Explendido sortimento de Casemiras pretas e de cores.

Brins, pardos, brancos, pretos e de cores.

Grande sortimento de aviamentos para ataúdes.

Guarnições para cadeiras.

Fronhas para travisseiros.

Aviamentos para alfaiates e modistas.

Sortimento colossal de Gravatas.

Extractos das marcas seguintes: Priprióca, S, Bouquet de noiva.

Pó de Arroz das mesmas marcas.

Bicos, Fitas, Gazes, Botões, Armonicos, Chapéus de Sol, Bonecas, Copos, Leques de gaze e ditos de papel.

Machinas Singer, Ditas Progresso, Agulhas, Laçadeiras e Oleo.

Albuns para retratos.

Colchas de lã e de algodão.

Crepões para vestidos.

Meias para homens, crianças e senhoras.

Espartilhos.

Ligas.

Galões de seda e de algodão.

Grampos para chapéus.

Fivelas para sintos.

Cassa suissa, branca, azul, e cor de rosa,

Suspensorios

Capas photographicas, papel seloidine, tinta estantania para cabelo

Mallas do sola e de lona e outros muitos artigos que tornar-se-á enfadonho mencioná-los.

Estas mercadorias são calculadas a cambio de 16.

Parahyba

## Mercadoria «Belja-Flor»

Neste estabelecimento encontra-se sempre um completo sortimento de vinhos finos, cervejas de diversas qualidades, *cognac*, cidras, cigarros superiores, em mimosas carteiras, charutos da Bahia, a apreciavel manteiga *Lepelletier* e muitas outras mercadorias que seriam de difficel narração.

Todos os productos desta Mercadoria são novos e de primeira qualidade

Tudo pelo barato!

O desengano da vista é ver!

Alvaro Frederico d'Almeida e Albuquerque

—45 Rua Dr. Cardoso Vieira 47—

(Antiga do Mata Negro)

PARAHYBA

# Tabacaria

## Peixoto

Grande manufactura dos SUPERIORES CIGARROS

Santos Dumont

Alvaro Machado

Fidalgo [ambré]

Amoregos

Rio Branco

Estes cigarros são fabricados com fumos velhos e escolhidos isentos de qualquer composição nociva.

Vendem-se em todas as casas de confiança.

A. P. PEIXOTO & C.

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 14.

# A Equitativa

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida, terrestres e maritimos

apólices com sorteio em dinheiro em vida do segurado

A apólice de sorteio em dinheiro, de exclusiva intervenção d'A Equitativa, é a ultima palavra em seguro de vida

Todos os sorteios tem logar a 15 de Abril e a 15 de Outubro de cada anno

Caixa do Correo N. 398 Endereço Telegrafico "EQUITAS"

Rua de Candelaria n. 7

RIO DE JANEIRO

# Refinaria

## Popular

DE

ANTONIO PIRÉS

Neste estabelecimento encontra-se assucar de primeira qualidade e por preço mas modico que em qualquer outra parte

Agrado, sinceridade e promptidão em despachar os freguezes.

O DESENGANO É ... IR ATE' LA'.

Praça Dr. Alvaro Machado Contiguo a Escola de Aprendi-Marinheiros.